



ENERGYIN

PÓLO DE COMPETITIVIDADE
E TECNOLOGIA DA ENERGIA

ENERGYIN

ANALISAR O PRESENTE ...
E VISLUMBRAR O FUTURO

PORTO, 20 DE DEZEMBRO DE 2011



A GÊNESE E O PERCURSO DO ENERGYIN NO 1º ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA OPERACIONAL

- 1º colaborador: 16 Março 2010
- 1ª entrada de cash: 26 Março 2010

Operacional desde Abril de 2010

5 Associados Fundadores:



Novos Associados:



ENERGYIN

Inicialmente, um único “grande objectivo”: promover o desenvolvim. tecnológico e a inovação nas empresas do sector, com ênfase nas ER e na Eficiência Energética

Agnóstico em relação à Política Energética Nacional (Este tema está nas agendas de outras Associações)

Focado no desenvolvimento tecnológico, na inovação e na competitividade das empresas portuguesas do sector

Projectos I&DT desejavelmente em parceria, para:

Potenciar resultados

Diluir custos e riscos

- 5 FILEIRAS ESTRATÉGICAS:**
- Eficiência Energética
 - Energia Offshore
 - Energia Solar
 - En. p/ Mobil. Sustentável
 - Redes Avançadas

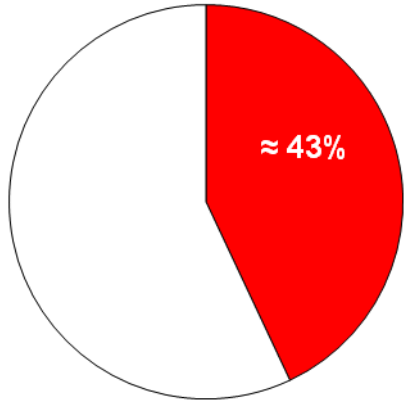
Adopção progressiva de novos objectivos: hoje, o EnergyIN desenvolve 4 Linhas de Acção Prioritárias

AS FINANÇAS DO ENERGYIN

Origens do financiamento
(até 30/11/2011)

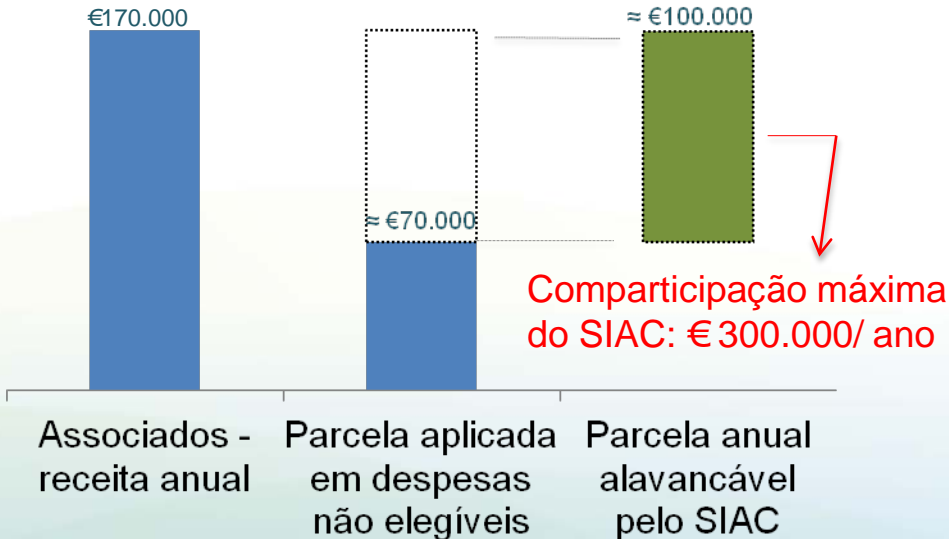


Execução orçamental no SIAC (30/10/2011)



(após 20 meses de operação)

Orçamento anual típico do ENERGYIN, com o actual número de Associados



BALANÇO DE ACTIVIDADES RESULTADOS

15 workshops ou conferências

- Nº médio de participantes: 83
(TOTAL: 1.162)

3 Estudos Sectoriais:

- Energia Offshore
- Energias para a Mobil. Sustentável
- Eficiência Energética

Projectos Âncora (estratégicos):

- “SolarSel” – Desenvolvimento de células fotovoltaicas de Grätzel
- Projecto “Green Islands” (Açores)
- Criação e dinamização do IEO – Instituto de Energia Offshore

Participação directa em projectos

(além dos dos Associados)

- **SIAC 18639** – OTEO: Observatório Tecnológico de Energias Offshore
- **SI-PME: 22767** – Projecto de Apoio à Internacionalização de Empresas do Sector da Energia
- **FP7 288980** – Science in Society: R&Dialogue: Research and Civil Society Dialogue towards a low-carbon society

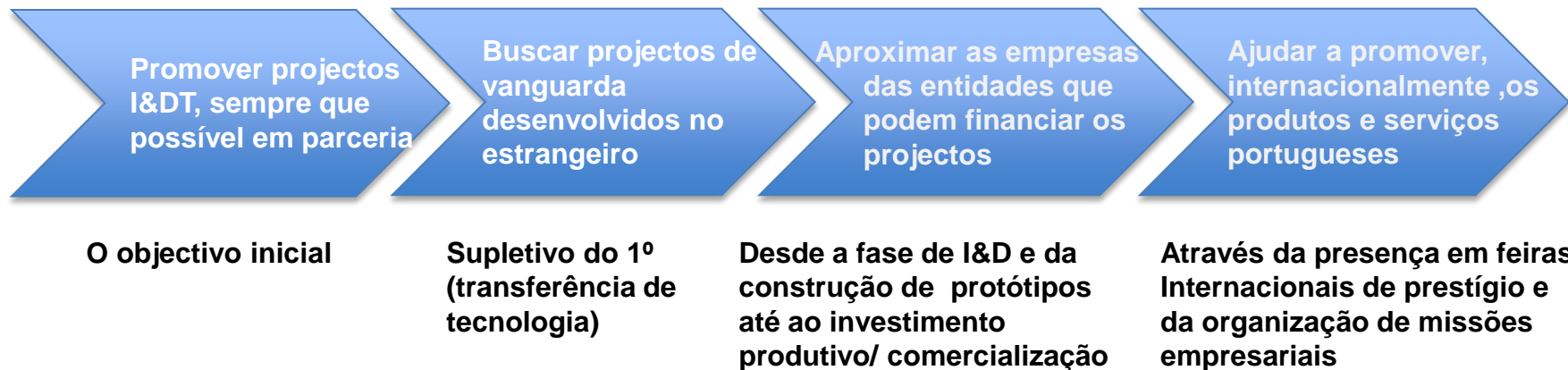
Taxa de execução orçamental (SIAC):

- ≈ 43% para 20 meses de operação
(Extrapolação para 36 meses.:77,4%)

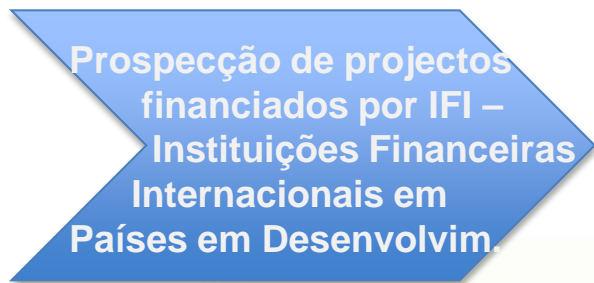
MAIS

+ Desenvolver uma visão colectiva para o sector
+ Equacionar, discutir e iniciar a implementação de estratégias

LINHAS DE ACÇÃO PRIORITÁRIAS



Possível nova “Linha de Acção”:



Promover uma maior participação das empresas portuguesas do sector nos projectos financiados por essas entidades (Multilaterais Financeiras, UE, ...)

Convite muito recente, feito ao Energy pelo Ministério das Finanças e pela AICEP, para o acompanhamento do mercado das Multilaterais Financeiras



Mercado de procurement estimado em cerca de 40 a 50 mil milhões de USD/ano

- BM**
- BAsD**
- BAfD**
- BID**
- FIDA**
- BERD**

O FUTURO DAS E.E.C.

ALGUMAS CONSTATAÇÕES/ CONCLUSÕES

Antes do surgimento dos Pólos e Clusters não existia qualquer plataforma onde as empresas discutissem estratégias de inovação e acordassem parcerias, entre elas e com as entidades do SCTN

Sem co-financiamento público, a maioria das EEC (EnergyIN incluído) não teria, no momento actual, condições de sobrevivência. Nos países desenvolvidos, nossos concorrentes, o DT e a Inovação são também apoiados com dinheiros públicos.

E.E.C.

As EEC.– sejam elas emanações do QREN, ou algo diferente – são indispensáveis num país que precisa de repensar as suas estratégias para o relançamento da economia, que tem ainda sinergias por mobilizar e que, além disso, tem um passado de individualismo na sua cultura empresarial

É necessária empreender uma profunda crítica construtiva -- envolvendo a comunidade empresarial, os órgãos do QREN, as EEC e o próprio Governo – para desburocratizar e simplificar o sistema de concessão de incentivos. Todas as “dificuldades” devem ser questionadas e apenas devem subsistir aquelas que “tiverem mesmo de existir”.

O FUTURO DAS E.E.C.

ALGUMAS PROPOSTAS/ SUGESTÕES

Equacionar a refundação das EEC em moldes novos, com enorme preocupação de simplificação e com flexibilidade suficiente para se adaptar às mudanças de estratégia das empresas.

(Forte envolvimento das EEC nessa redefinição)

Manter um foco permanente no Desenvolvimento Tecnológico e na Inovação, mas apostar também no forte aumento das exportações actuais.

Já exportamos? =>

Somos competitivos!

(Tem de haver uma perspectiva de crescimento económico!)

OBJECTIVO FINAL:

- Produzir mais
- Exportar mais
- Reduzir algumas das nossas importações

No caso do EnergyIN e no momento actual:

Foco especial na Internacionalização e nas EXPORTAÇÕES

Desenvolver sinergias com AICEP, MNE, ADENE, Câmaras de Comércio e Indústria, outras Associações, com tradução em acções concretas.

Apostar em Centros de Excelência e Nichos de Mercado. Num país pequeno e com poucos recursos, não é possível disputar a “liderança mundial” em tudo o que são Energias Renováveis. Mais vale sermos EXCELENTEs nalgumas áreas, do que MEDIANOS em tudo!

CONTACTOS

SEDE: Parque Industrial NAVALRIA Porto Comercial - Terminal Sul 3811 - 901 Aveiro, Portugal

ESCRITÓRIO: Av. 5 de Outubro, n.º70, 4ºandar 1050-059 Lisboa, Portugal

T (A.): 234 247 132 | T (L.): 217 900 320

geral@energyin.pt | www.energyin.pt

